



MEIO AMBIENTE

L. C. Leite/AE - 30/1/2001



Vista aérea da nova Área de Proteção Ambiental: ocupação clandestina ameaça Capivari-Monos

# Prefeita sanciona lei que cria 1.<sup>a</sup> área de proteção ambiental de SP

*Além da bacia do Capivari-Monos, região abriga parte da Guarapiranga e Billings*

MAURA CAMPANILI

A prefeita Marta Suplicy (PT) sancionou ontem de manhã, no bairro de Engenheiro Marsilac, extremo sul de São Paulo, a lei que cria a Área de Proteção Ambiental (APA) Capivari-Monos. Com 261 quilômetros quadrados, o trecho é a primeira APA no Município e engloba totalmente a bacia hidrográfica do Capivari-Monos e parcialmente as bacias das Represas Guarapiranga e Billings.

Durante o evento, que mobilizou o lugarejo - misto de periferia com cidadezinha do interior a 70 quilômetros do centro, dentro da APA -, Marta salientou a importância da medida para a revitalização da região. "A lei não visa somente proteger os ecossistemas de mata atlântica, mas trazer o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida da população", disse.

A principal forma de incre-

mentar a economia local, preservando o meio ambiente, segundo a prefeita, será por meio do turismo, incentivando a abertura de pousadas e investindo na recuperação de potenciais pontos de visitação, como os prédios históricos da antiga estação de trem. "Turista não vai onde está feio."

Uma das principais medidas para garantir a efetividade da área de conservação - que permite vários tipos de usos - é a criação de um conselho gestor da APA Capivari-Monos, com a participação das entidades e moradores locais. Além disso, a difusão de informação será importante, já que nem todos têm noção clara do que é uma área de preservação.

Moradora de Marsilac, a operária Júlia Ferreira diz não saber o que significa a criação da Área de Proteção Ambiental na prática. "Mas tem alguma coisa com o meio ambiente, o que é muito bom." Para ela, porém, mais importante para o

bairro é um posto de saúde e uma creche, para ajudar mães que levam, no mínimo, uma hora e meia para chegar ao trabalho, nas regiões de Santo Amaro e Socorro.

Armando Dias Júnior, proprietário de uma chácara na região, acredita que proteger o meio ambiente e evitar a destruição da reserva é uma boa medida, mas tem dúvidas se a

área de preservação não vai "engessar" o desenvolvimento do local.

"Existia uma ideia de ligar a região a Itanhaém, que está a apenas 15 quilômetros daqui, e dizem que agora

não vai poder mais. Acho que dava para fazer a estrada protegendo a mata."

Ontem, Marta descerrou a placa comemorativa e assistiu a uma apresentação de dança de crianças da aldeia de Morro da Saudade. Depois, seguiu para um sobrevôo da área e uma visita à Aldeia Krucutu, uma das três comunidades guaranis da região. (Agência Estado)

**TURISMO GARANTIRÁ PROGRESSO DA REGIÃO**